

24h*

MAIS COMEMORAÇÃO: GERÔNIMO E MAESTRO FRED DANTAS ANIMAM O PÚBLICO NO CAMPO GRANDE

FOTOS DE ARISSON MARINHO



Segue o baile

Ao som da música É d'Oxum, o cantor Gerônimo Santana deu continuidade às celebrações pelo Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, com um show aberto ao público na Praça do Campo Grande, no final da tarde de ontem.

Com as imagens do Caboclo e da Cabocla representando os baianos que lutaram pela liberdade dos brasileiros no local, uma multidão se reuniu para ouvir o eterno "mensageiro da alegria", como o cantor é conhecido, cantar e contar a história da Bahia por meio da música.

Depois de pelo menos quatro anos se apresentando na programação da celebração do 2 de Julho, o show de Gerônimo já virou tradição. Corrente que ele não pretende quebrar tão cedo e se diverte mantendo. "A Bahia precisa saber o que ela é. Ouvir que a cultura afro é 'ziguiriguidum' não quer dizer nada, é pão e circo. A gente tem história. Os verdadeiros heróis da independência foram os negros e indígenas. Foram eles que fizeram valer a guerra", disse Gerônimo, que antes de cada canção contava um trecho da história para o público e os detalhes na música.

O presidente da Fundação Gregório de Matos (FGM), Fernando Guerreiro, enfatiza a conexão de Gerônimo com a história da Bahia e a facilidade que ele tem de transmiti-la. "Para mim, o hino de Salvador é É d'Oxum, além disso, ele tem canções feitas para e sobre os caboclos", destacou Guerreiro.

Para o sargento da Marinha André Manchinha, 45 anos, outro hino do cantor é Kirica na



O cantor Gerônimo e o maestro Fred Dantas e Orquestra deram seguimento aos festejos da Independência

Buçanha. Durante o show, ele não perdeu tempo e gritou, da plateia, um pedido para que Gerônimo cantasse a canção. "Antes de ser militar eu sou músico e fã de Gerônimo desde pequenininho. Minha mãe me dava um caminhaõ para fazer de trio elétrico e eu fazia o boneco de Gerônimo como cantor. Isso há 35 anos, e Kirica na Buçanha é um clássico, não poderia faltar", contou André.

Segunda atração do dia, o Baile da Independência também tem história. A festa, comandada pela orquestra sinfônica do maestro Fred Dantas, já aconteceu há pelo menos 25 anos. Neste bicentenário, o grupo subiu ao palco acompanhado da cantora Irmã Ferreira e do

cantor Mário Bezerra.

A apresentação começou com o hino ao 2 de Julho, mas logo embalou uma série de sambas-canção com arranjos feitos por Fred Dantas e interpretados pelos cantores convidados. As pessoas da plateia, que dançavam o axé de Gerônimo sozinhas, puxaram seus pares para o baile.

O casal de amigos Alfredo Coutinho, 79 anos, e Graça Veloso, 74, dominaram a pista de dança. Segundo eles, os dois já comparecem há tanto tempo que já perderam as contas. "Quando eu danço, quem dança é minha alma, por isso que gosto", justificou Graça. "Depois de tantos anos dançando, a gente só quer dançar mais", destacou Alfredo.

Motivação para isso foi o que não faltou. O Baile da Independência teve um momento especial, em que foram tocadas músicas em homenagem ao cantor e compositor Ailton Muniz de Jesus, o Muniz do Garcia. Ele é autor de sambas famosos nas rodas baianas, verdadeiras crônicas sobre a vida. "Há uma nata do samba da Bahia: Batatinha, Ederaldo, Valmir Lima. Dessa geração, tem dois compositores que faltam ser revelados para o grande público, um é Guiga de Ogum e o outro é o nosso Garcia", destacou o maestro Fred Dantas.

EMILLY OLIVEIRA, ORIENTADA PELA SUBCHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO

PROGRAMAÇÃO

Hoje 19h - Espetáculo Amado Caymmi, em homenagem a Jorge Amado e Dorival Caymmi, no Campo Grande

Amanhã 13h - IV Jornada do Patrimônio Cultural de Salvador - 200 Anos de Independência, no Teatro Gregório de Mattos (TGM);
18h - Volta da Cabocla, com a participação da Orquestra do Maestro Reginaldo de Xangô
19h - Banda Ifá e convidados no Palco Lapinha

Confira a programação completa no site www.correio24horas.com.br e leia mais na página 18